

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo I – Das penas e gozos terrestres

Item 6. Desgosto da vida. Suicídio

945. Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?

R. “Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0945).

Livro 19

Capítulo 945 – Insensatez

0945 LE

Aquele que se suicida desconhece o verdadeiro objetivo da vida, desconhece por completo a imortalidade de todas as faculdades existentes no centro do seu ser. Ele comunga com o mal, por ignorância, para aprender o valor do bem.

O despertamento vem passo a passo e se Deus não tem pressa é com o objetivo de instruir e ensinar o amor aos Seus filhos do coração. Ao Espírito que tem ocupações, principalmente no bem comum, não lhe sobra tempo para maus pensamentos. O trabalho o livra dessas insinuações inferiores, e mesmo das paixões menos dignas que podem aparecer em seus caminhos.

Procuremos entender a vida, primeiramente a do corpo físico, que se encontra interligada com o Espírito, de quem é continuação. Não existem divisões no amplo discernimento dos benfeitores espirituais.

Tudo vem de Deus e Ele está em tudo, pelos meios que Lhe são próprios. A criatura não pode ficar sempre na cama esperando que Deus a abasteça de todo o necessário; a sua parte, ela haverá de fazer, e ainda com habilidade João nos dá informações acerca disso, de que deve a criatura andar para garantir a sua estabilidade espiritual e mesmo física.

Imediatamente o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar.
(João, 5:9)

Jesus, ao curar aquele homem, disse-lhe: "Levanta-te, toma teu leito e anda", como a lhe dizer: sai do teu leito de ociosidade e sai a caminhar em busca do teu destino. Não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

O que Jesus espera de nós, é que busquemos curar a nós mesmos. Somente policiamos nossos pensamentos, dando a eles vigor espiritual, pelo que fazemos de bom. Depois da vontade de Deus, a conquista é nossa, em tudo o que realizamos. Quando rogamos ao Pai para não nos deixar cair em tentações, é pedindo a Ele inspiração para o trabalho honesto, e ela vem constantemente, mas o trabalhar é nossa parte. Somente sorvemos a vida de Deus, no exercício da caridade, que se divide em maneiras diversas nos caminhos dos Espíritos.

Existe o suicídio lento, igualmente, que deve ser combatido, e que vem pelos processos da alimentação desregrada e pelos vícios materiais e mentais. É um aspecto que não deve passar despercebido pelo homem de bem, aquele que já conhece um pouco das verdades espirituais.

Por que desejar cortar um fio de vida que Deus ligou à carne para o nosso bem? Reforcemo-lo, pois quanto mais se vive nos caminhos da carne, mais experiências se

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

acumulam, quanto mais experiências acumuladas, mais se aproxima da libertação espiritual.

Não te iludas com falsas idéias de libertação com o cortar o fio da vida. O que Deus faz é a realidade e mão humana nenhuma pode destruir. Procura cuidar do teu corpo, usando a tua inteligência para te sentires melhor, porque todo esforço é contado na escrita de Deus e Ele te dá a ajuda correspondente.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 945 – Insensatez.

– questão 0945, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.